

PLATAFORMA CONTINENTAL JURÍDICA: HIPÓTESES INTERDISCIPLINARES SOBRE O 'DESAPARECIMENTO' DE UMA ILHA NO GOLFO DO MÉXICO

Celso Dal Ré Carneiro¹, José Roberto Serra Martins², Flávio Lopes Linquevis³

¹Universidade Estadual de Campinas, Programa de Pós-Graduação em Ensino e História de Ciências da Terra (PEHCT), Bolsista do CNPq, Brasil. cedrec@ige.unicamp.br. ²Instituto Federal de São Paulo, São João da Boa Vista, SP. serra@ifsp.edu.br. ³Mestrando em Ensino e História em Ciências da Terra, Unicamp, Campinas, SP. flavio.linquevis@uol.com.br

RESUMO: Este artigo analisa a aplicabilidade, no ensino superior, de um material didático publicado pelos autores sobre Plataforma Continental Jurídica (PCJ), conceito definido pela Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM), de 1982. Ao desenvolver um conjunto de atividades interdisciplinares para construção conceitual, o trabalho se apoia em normas jurídicas e informações relevantes da história da Cartografia. A CNUDM define bases legais sobre Mar Territorial, Zona Econômica Exclusiva e PCJ, e estabelece princípios gerais para exploração de recursos naturais. O desejo de ampliar territórios e direitos sobre a posse de recursos naturais (carvões, petróleo etc.) fez com que dezenas de países realizassem levantamentos específicos sobre a condição de seus recursos e sobre a fisiografia do fundo oceânico. O conhecimento gerado qualifica-os a pleitear, junto à ONU, a delimitação da respectiva PCJ. Mapas do século XVI e seguintes marcavam a presença de uma ilha, a norte da Península de *Yucatán*, denominada *Bermeja*. Pelas normas da CNUDM, a ocupação da ilha concederia ao México direito inquestionável sobre os megacampos de petróleo localizados no Golfo do México. Entretanto, uma expedição da Marinha Mexicana (1997) não a localizou. O que teria acontecido com a ilha? Para resolver o mistério, foram propostas atividades aos alunos baseadas em mapas, textos científicos e jornalísticos, e uma série de conhecimentos jurídicos, políticos, geográficos, geológicos, sismológicos e meteorológicos, para refletirem sobre o “desaparecimento” da Ilha Bermeja. Os alunos perceberam que a utilização de gêneros textuais diversos amplia sua cognição sobre o tema e os ajuda a formular hipóteses para tal desaparecimento. Partindo-se de saberes pregressos dos alunos sobre Tectônica de Placas, deriva continental, processos de formação das rochas e tipologia destas, (1) motivou-se a produção de hipóteses e debates sobre o assunto; (2) traçaram-se novas hipóteses para identificar eventuais pré-conceitos; (3) avaliou-se a compreensão de cada atividade com questões diretas que relacionam ideias factuais e ajudam a construir novos conceitos. A avaliação mostrou que a construção conceitual propiciou: (1) entendimento dos eventos responsáveis pela formação do Oceano Atlântico e do Golfo do México; (2) compreensão da relação entre eventos tectônicos e deriva continental; (3) aquisição de conhecimentos sobre a gênese fisiográfica do fundo e assoalho oceânicos e diferentes origens de tipos de ilhas; (4) revisão dos sistemas de coordenadas geográficas e das escalas (gráfica e numérica) de mapas regionais; (5) interpretação de mapas batimétricos e de limites de placas tectônicas; (6) avaliação de situações-problemas fictícias, retirando subsídios para analisar situações reais; (7) vivência da interdisciplinaridade e suas consequências para formação conceitual.

Palavras-Chave: EDUCAÇÃO, GEOCIÊNCIAS; INTERDISCIPLINARIDADE, ENSINO DE GEOLOGIA, RECURSOS NATURAIS MARINHOS.